A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL EM LETRAS: UMA ABORDAGEM EM LINGUÍSTICA APLICADA

Naiane de Lima (PIBIC), Djane Djane Antonucci Correa (Orientador), e-mail: 23350559@uepg.br, e-mail do orientador: djane@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Artes; Linguística; Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada, formação de professor, construção de identidade

Resumo

Este estudo analisa a construção da identidade do professor de Letras em formação inicial, com base no novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras da UEPG, a partir da curricularização da extensão e da concepção de linguagem como fenômeno político-social. A pesquisa qualitativa e documental, fundamentada na Linguística Aplicada, evidencia que essa abordagem estrutura uma identidade docente crítica. Ao conectar universidade e comunidade, o currículo supera a visão tecnicista e forma um professor-pesquisador, preparado para os desafios da diversidade sociocultural e o exercício da cidadania.

Introdução

Este estudo investiga a construção da identidade do professor de Letras em formação inicial no âmbito do novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UEPG, implementado em 2023. Analisa-se como a integração da curricularização da extensão, conforme a resolução "Curricularização da Extensão dos Cursos de Graduação da UEPG" (Resolução CEPE n° 2024.7), e uma concepção de linguagem como fenômeno social, político e ideológico influenciam a constituição identitária do futuro docente.

Materiais e Métodos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica e documental. A análise incluiu o PPC de Licenciatura em Letras da UEPG (2024), a curricularização da extensão (Resolução CEPE n° 2024.7). A análise buscou identificar como os conceitos de linguagem, identidade e poder, discutidos pelo referencial teórico, materializam-se nas diretrizes de formação do curso.

Resultados e Discussão

A análise do PPC evidencia que o curso estrutura uma identidade profissional crítica ao definir a linguagem como "fenômeno histórico, social, político e ideológico" (UEPG, 2024, p. 13), indissociável das relações de poder. Essa perspectiva, alinhada à Linguística Aplicada, é fortalecida pela curricularização da extensão, que, ao destinar 10% da carga horária para a interação com a comunidade, posiciona o futuro professor como pesquisador e agente social. Ao promover o contato com a diversidade linguística externa, o currículo desafia a visão hierárquica da norma-padrão (Gnerre, 1991). A formação se alinha, assim, à noção de Arendt (2007) de que a identidade se constrói na relação com o outro, preparando um profissional para atuar de forma contextualizada e engajada.

Conclusão ou Conclusões

A integração do novo PPC à curricularização da extensão, sob a ótica da Linguística Aplicada, constrói uma identidade docente crítica e contextualizada. Essa abordagem supera o tecnicismo ao formar um professor que compreende a linguagem como prática social, capacitando-o para atuar sobre os desafios socioculturais e exercer sua cidadania.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e ao PROVIC pelo apoio a esta pesquisa. Agradeço a Djane Antonucci Correa por todo o apoio e direcionamentos.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, poder e discriminação**. In: GNERRE, Maurizzio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SIGNORINI, Inês. Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Ling**uística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução CEPE nº 2024.7**: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras. Ponta Grossa: UEPG, 2024.

Curricularização da extensão dos cursos de graduação da UEPG: apontamentos e orientações. Ponta Grossa: UEPG/PROEX/PROGRAD 2021.